

Craig Keener, Matthew, Aula 12, Mateus 12-14

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 12, Mateus 12-14.

Jesus diz: venha a mim e eu lhe darei descanso. Bem, logo no parágrafo seguinte, Jesus e os fariseus têm um pequeno conflito sobre a natureza do descanso, sobre a natureza do sábado. Era legal coletar nos campos de outras pessoas. Isso estava permitido na lei.

Os fariseus aprovaram isso. No entanto, não era legal preparar refeições no sábado. Isso era contra a lei.

A tradição também proibia o jejum no sábado, que é o que os discípulos de Jesus teriam que fazer se não tivessem coletado no campo, porque não tinham nada preparado porque estavam envolvidos no ministério. Assim, os fariseus criticaram Jesus por permitir que seus discípulos fizessem isso. A única maneira de realmente prepararem a refeição é tirando a casca e moendo o grão para colocá-lo na boca.

Mas Jesus responde-lhes com um insulto. Você não leu? Novamente, essas eram as pessoas altamente analfabetas. Você não leu o que as Escrituras realmente dizem? Ele oferece exemplos bíblicos nos versículos 4 a 6. Davi e seus companheiros.

O sacerdote deu pão a David e aos seus companheiros. Agora, não sabemos por 1 Samuel se ele realmente tinha companheiros com ele, mas pelo menos sabemos que o sumo sacerdote pensava que sim, porque foi isso que Davi lhe disse. Então, de qualquer forma, o sumo sacerdote achou que estava tudo bem.

Embora fosse pão consagrado, normalmente era apenas para os sacerdotes. Numa emergência, a necessidade humana tinha precedência. Além disso, disse Jesus, os sacerdotes trabalham no templo no sábado.

Bem, os fariseus usaram esse argumento quando era conveniente para o que defendiam no sábado. Os sacerdotes trabalham no templo no sábado. Então, como você pode dizer que não podemos fazer isso no sábado quando está no espírito da lei? E então, novamente, no capítulo 12 e versículo 7, assim como fizemos no capítulo 9 e versículo 13.

Misericórdia versus sacrifício, como disse o profeta Oséias. E você tem muito isso nos profetas. E você tem isso em Isaías capítulo 1, onde ele fala sobre suas luas novas e todos os seus sacrifícios.

Isso não é suficiente se você não viver pela justiça. Isaías capítulo 58, Amós capítulo 5, deixe a justiça fluir como água, a justiça como um riacho sempre fluindo. Deus não quer apenas nossos sacrifícios dos rituais prescritos.

Ele quer o sacrifício da obediência e o sacrifício da misericórdia. Então, misericórdia versus sacrifício. E então, no versículo 8, Jesus culmina isso falando sobre o Filho do Homem ser o Senhor do sábado.

Bem, você sabe, se ele é o Senhor do sábado, ele tem que ser divino. Ele tem que ser Deus porque somente Deus é Senhor do sábado. No entanto, eles não podem processá-lo como se ele estivesse afirmando ser Deus, porque é realmente complicado.

Filho do Homem em hebraico e aramaico normalmente significa apenas humano. Você poderia falar do Filho do Homem como um ser humano. Portanto, o sábado foi feito para os seres humanos, e não os seres humanos para o sábado.

Então, o Filho do Homem, os humanos são Senhores do sábado nesse sentido indireto. Eles poderiam interpretar dessa forma para não conseguirem pegá-lo. Mas o que ele realmente está dizendo é que ele é o Senhor do sábado porque é isso que ele normalmente quer dizer com Filho do Homem.

A cura no sábado causou alguns conflitos com os fariseus. Os fariseus permitiram ajuda médica para salvar vidas. E, claro, a vida teve precedência.

Se você fosse atacado no sábado, eles diziam que você poderia se defender. Mas os fariseus permitiram ajuda médica para salvar vidas. Mas Jesus não aplica realmente remédios.

Jesus nem sequer impõe as mãos sobre o homem. Jesus diz ao homem: estenda a mão. E quando o homem estende a mão, ela fica curada.

Estender a mão não funcionou. Agora, das duas escolas de fariseus, os Hillelitas até permitiam a oração pelos enfermos no sábado, embora os Shamaítas não o fizessem. Mas Jesus nem mesmo ora em si.

Ele apenas diz, estenda a mão porque ele sabe o que vai acontecer. Ele está seguindo a vontade do Pai. Agora, Jesus disse, qual de vocês não ajudaria um animal que está caindo em uma cova no sábado? O único grupo que proibiu isso foram os essênios.

Eles não ajudariam um animal a sair de uma cova no sábado, mas todo mundo o faria, inclusive os fariseus. Os fariseus também davam água aos seus animais no sábado. Quero dizer, eles têm que beber no sábado.

Os essênios eram meio radicais. Alguns deles nem permitiam que você fosse ao banheiro. Não permitiria que você defecasse no sábado.

Muito extremo. Mas os fariseus faziam todas essas coisas porque percebiam que era necessário. Então, eles estão sendo hipócritas.

Bem, você faria isso por um animal. Você cavou covas para outros tipos de animais, como lobos ou algo assim, mas às vezes seu próprio animal caía nelas. Você ajudará um animal, mas não permitirá que essa pessoa seja curada no sábado.

E a resposta deles teria sido, bem, ele já tem isso há muito tempo. Ele poderia ser curado qualquer outro dia. Deixe-o vir outro dia e ser curado.

Mas este foi o dia em que Jesus esteve lá. Este foi o dia em que a cura estava disponível. E então diz que eles saíram e queriam matar Jesus.

Tenha em mente que os fariseus eram conhecidos pela clemência. Os saduceus não eram. Os saduceus, se você ficasse no caminho deles, eles se livrariam de você.

Eles estavam no controle do governo, lembra? Mas os fariseus enfatizaram a clemência. Os fariseus, era muito difícil para vocês serem executados sob as regras farisaicas, porque se vocês entrarem em uma caverna e encontrarem alguém que acabou de morrer e alguém estiver sobre ele com uma faca e o sangue escorrendo da faca, vocês não poderão processar o pessoa e executá-la por homicídio porque, por um lado, é preciso ter duas testemunhas e, por outro, você não viu o assassinato acontecer. Você apenas vê a pessoa segurando a faca.

Então, os fariseus dificultaram muito. Eles não queriam matar pessoas. Eles foram tolerantes.

E aqui Jesus nem sequer quebrou as regras que os Hillelitas seguiriam. Na verdade, ele nem sequer quebrou as regras shamaítas porque nem sequer orou pelos enfermos. Ele apenas disse, estenda sua mão.

Mas o que somos no papel, o que somos em princípio, nem sempre é o que somos pessoalmente. E esses fariseus em particular não respeitavam os seus princípios. Eles estavam realmente furiosos porque Jesus tinha muitos seguidores e ele estava liderando as pessoas de maneiras que eles pensavam ser contra a lei, porque era contra a tradição deles sobre a lei.

Que Deus nos ajude porque muitas vezes seguimos as coisas simplesmente por causa das tradições da nossa igreja e nem sempre são o que Deus está realmente dizendo

na Bíblia. Para curar as pessoas, Jesus disse muitas vezes, não conte. E temos isso aqui em 12:16 . Bem, isso já é um tema em Marcos.

É tudo através de Mark. E vou resumir o tema através de Marcos antes de voltar a Mateus aqui. Jesus curou um leproso e disse: não conte a ninguém.

Marcos 1:44. Quando ele criou a filha de Jairo, ele ordenou: não conte a ninguém. Marcos 5:43. Quando ele curou os surdos em 7:36 e os cegos em 8:26 em Marcos, ele disse, não conte a ninguém. Bem, o que eles frequentemente faziam era ir e contar a alguém, mas ele lhes dizia para não fazerem isso.

Você sabe, ele já tinha grandes multidões. Jesus falou do reino como um segredo para os estrangeiros em Marcos 4:11.12. Os demônios conheciam a identidade de Jesus, por isso ele sempre os silenciou em Marcos 1:25 e 3:11. Jesus não queria que ninguém soubesse onde ele havia feito um retiro em 7:24. Parte disso pode ter sido apenas para restringir a popularidade, o que levaria muito rapidamente à cruz. Mas Mateus mostra que também cumpre algo no livro de Isaías.

Então, voltando a Mateus 12, Mateus cita Isaías 42.1-4, onde fala do servo amado em quem Deus se agrada, e Deus coloca seu espírito sobre ele. Bem, Mateus traduz à sua maneira para que se encaixe na voz do céu em Mateus 3.17, onde Deus diz: este é o meu filho amado em quem me comprazo. É claro que isso está relacionado com a forma como ele cita Isaías 42.

Mas Isaías 42, quando fala deste servo amado, diz que ele não clamará nem quebrará nem mesmo uma cana fraca até a hora do triunfo. E então, Mateus 12:21, então os gentios ou as nações, é mais ou menos como é traduzido na Septuaginta, confiarão nele. Bem, isso faz sentido.

Isso se encaixa novamente na missão gentia da qual Mateus está falando. Mas até esse momento, ele não clama nem quebra nem mesmo uma cana fraca. Lembre-se, este é aquele que é manso e humilde de coração.

Ele não quer alardear a si mesmo. Ele quer mostrar o amor de Deus e levar as pessoas à verdade do amor de Deus. Agora, no contexto de Isaías, Isaías 42 está claramente falando sobre Israel.

É por isso que continua dizendo nos versículos 18 e 19, quem é cego senão meu servo? Quem é surdo senão meu mensageiro que envio? Israel não cumpre a missão do servo da maneira que deveria. Isaías 49 começa assim. Mas logo Isaías 49 fala do servo que sofre por Israel.

E você tem a mesma coisa em Isaías 52:13 até 53:12, onde temos alguém que cumpre a missão do servo, e esse é Jesus. E ele está fazendo isso aqui no evangelho de Mateus. Bem, Jesus é acusado um pouco mais pelos fariseus.

A tensão está aumentando. A narrativa caminha em direção à cruz, embora não sejam os fariseus quem o fará. Quem é o diabo? Os fariseus dizem que é Jesus.

Eles acusaram Jesus, mas reverter as acusações era uma prática comum. Se alguém o acusasse de algo no tribunal, se fosse possível, você diria, bem, não, foi você, não eu. E Jesus realmente inverte as acusações aqui.

Jesus diz, sua geração, sua geração ansiando por um sinal, estou lançando um demônio. Você é como aqueles que convidam todos os demônios de volta. Em 12h45, ele diz isso.

Então, ele está expulsando demônios. Essa geração os está convidando de volta sete vezes mais. Neste conflito com os fariseus, surge a questão da blasfêmia contra o Espírito Santo.

Já o acusaram de blasfemar contra Deus. Bem, ele está alertando-os de que eles correm o risco de blasfemar contra Deus neste momento. A acusação em 12.24 é que ele expulsa demônios por Belzebu.

O exorcismo por demônios era uma forma de feitiçaria, e muitas vezes as pessoas encontram isso em papíros mágicos, as pessoas invocavam espíritos para se livrar dos espíritos. Então, eles o estão acusando de feitiçaria, que era digna de morte sob a lei judaica. Então, Jesus dá três respostas para isso aqui.

A primeira resposta é: por que Satanás faria isso? Por que Satanás expulsaria demônios amplamente? Sim, talvez de vez em quando para fazer você seguir mais Satanás, mas por que estou fazendo essa expulsão generalizada de demônios, por que Satanás estaria envolvido nisso? Em segundo lugar, se você está me dizendo que estou expulsando-os por Satanás, por quem os seus próprios filhos os expulsam? Porque quando os fariseus ou outras pessoas tentavam se livrar dos demônios, eles usavam maus cheiros, anéis mágicos e encantamentos. Jesus não usou nenhuma dessas coisas. Ele simplesmente os expulsou porque foi autorizado por Deus a fazê-lo.

E sua terceira resposta, isto não é por magia, não por espíritos, não por um espírito de Belzebu, não, mas pelo verdadeiro espírito de Deus, 1228. Agora, o espírito e o reino estão intimamente relacionados aqui, como veremos, e também em outras partes do Novo Testamento. Na verdade, nos escritos de Paulo, ele enfatiza mais o espírito do que a linguagem do reino, porque é através do espírito que o governo de Deus está sendo atualizado em nós no presente.

Mas em Lucas capítulo 11 e versículo 20, o texto é um pouco diferente. Se eu, pelo dedo de Deus, expulso demônios, então o reino de Deus chegou sobre você. É como os mágicos do Faraó.

Em Êxodo capítulo 7 eles duplicam coisas, alguns em Êxodo 8, mas finalmente, dizem em Êxodo capítulo 8, este é o dedo de Deus. Não podemos duplicar isso. O que Moisés está fazendo não podemos nem mesmo duplicar neste momento.

Bem, Mateus interpreta o texto e sua interpretação está certamente correta. O dedo de Deus, o que ele quer dizer com isso? O espírito de Deus está fazendo isso. Agora, isso se encaixa no contexto do evangelho de Mateus porque você pensa em Mateus 12.18, onde ele cita Isaías.

Jesus cumpre Isaías 42. Jesus é o servo capacitado pelo espírito. E isso se ajusta ao que sabemos sobre a promessa escatológica do reino.

Isaías 44, Ezequiel 36 e assim por diante. O espírito estava associado, com Joel capítulo 2, continuando em Joel 3, o espírito estava associado com a restauração prometida, a restauração do povo de Deus. Isso é verdade na maioria das passagens que falam sobre um futuro derramamento do espírito no Antigo Testamento.

Então, eles deveriam ver que, porque o Espírito está ativo no ministério de Jesus, eles deveriam reconhecer que o reino está próximo, que o reino de Deus está presente no ministério de Jesus. Mas eles não o fazem. E isso significa que eles estão chamando o Espírito Santo, o espírito de Deus trabalhando através de Jesus, eles estão chamando-o de espírito maligno.

Eles estão chamando o espírito de Deus de Satanás. Eles estão rejeitando não apenas Jesus, eles estão rejeitando a clara evidência de Jesus dada pelo espírito. Blasfemando contra o Espírito Santo, as pessoas disseram todo tipo de coisas sobre isso e o que isso significa.

Mas penso que neste contexto, isso mostra-nos o que significa, que os corações das pessoas estão tão duros que não estão apenas a rejeitar a mensagem, mas estão a rejeitar a evidência mais clara da mensagem. Eles chegam ao ponto em que, independentemente do tipo de evidência apresentada, eles a rejeitam. Seus corações estão tão duros, suas mentes estão tão fechadas.

Jesus diz, vocês correm o risco de chegar tão longe, ele diz aos fariseus. Às vezes os cristãos se perguntam: ah, eu já fiz isso? Olha, se você se arrependeu, você não fez isso. Esta é uma pessoa cujo coração é tão duro que se torna incapaz de arrependimento.

Jesus fala sobre amarrar o homem forte. Ele conta uma parábola sobre amarrar o homem forte. Também está em Marcos 3:27, e Marcos realmente dá uma ilustração disso, onde Jesus expulsa uma legião de demônios de um homem que ninguém conseguia amarrar porque ele era muito forte.

Bem, aqui Jesus fala sobre amarrar o homem forte de uma maneira diferente. Às vezes você tem pessoas que andam por aí e dizem: Eu amarro você, Satanás. Aliás, quando falei sobre as maneiras que eu costumava orar e Deus respondeu à minha fé, mesmo eu fazendo da maneira errada, essa é uma das maneiras.

No entanto, depois que descobri que estava errado, não funcionou mais. Mas isso não significa que Jesus saiu por aí dizendo: Eu te amarro, Satanás. Ele não faz isso antes de nenhum de seus exorcismos nos Evangelhos.

Isso não quer dizer que seja necessariamente errado, mas muitas vezes nas histórias judaicas você tem isso, nos textos mágicos você tem isso em todos os lugares, onde eles falam sobre obrigar os espíritos a fazerem a sua vontade e assim por diante. Mas Jesus fala parabolicamente de ter amarrado o homem forte para que lhe fossem tirados os seus bens. Em outras palavras, Jesus está libertando essas pessoas de serem possuídas por Satanás.

Bem, onde Jesus amarrou o homem forte? Se ele estiver se referindo a um incidente específico, o lugar mais provável onde podemos ver que ele prendeu Satanás foi resistindo à tentação de Mateus capítulo 4. Jesus o derrotou ali. Agora Jesus estava livre para estragar os bens do homem forte. O homem forte não conseguiu alcançá-lo.

Jesus continua dizendo, você será julgado por suas palavras. Você está falando criticamente de mim, mas cada palavra que uma pessoa disser estará lá. Isso será levantado no Dia do Juízo.

Bem, se dizer coisas ruins merece julgamento, obviamente blasfemar contra o Espírito Santo mereceria julgamento. Por que não pode ser perdoado? Bem, se alguém rejeitar até mesmo a evidência mais óbvia, então seus corações ficarão muito duros para encontrar a verdade. Então, novamente, isso não se aplica a alguém que já se arrependeu.

Jesus continua dizendo, você sabe, eles querem um sinal. Jesus continua dizendo, você receberá um sinal. Não é o que você está pedindo.

Seus críticos exigiram um sinal em 12h38, como se ele não estivesse dando sinais. Ele já estava dando muitos sinais a eles. Mas Jesus diz que lhe darei o sinal de Jonas.

Jesus esteve morto por três dias, assim como Jonas esteve na barriga da criatura marinha por três dias. Agora, três dias pela contagem antiga significa, você sabe, parte de um dia contado como um dia inteiro. Portanto, concordo com aqueles que dizem que Jesus morreu na sexta-feira e ressuscitou no domingo.

Mas de qualquer forma, faz parte de cada um dos três dias. Mas isso mostra o que Jesus está defendendo. Ele disse que os ninivitas se arrependeram com a pregação de Jonas.

Agora, em Mateus, é na verdade a pregação que eles são convidados a se arrepender. No julgamento, os professores judeus disseram que os ricos que seguiram a Deus se levantariam no julgamento. E para as pessoas que disseram, não, sou rico demais para seguir a Deus, os ricos que seguiram a Deus se levantariam e os condenariam.

E os pobres se levantariam no julgamento. E os pobres que eram piedosos apontariam para os pobres que eram ímpios. Os pobres que eram ímpios disseram, você sabe, éramos pobres demais para servir a Deus.

E os pobres que serviram a Deus diriam, você sabe, podemos dizer que isso é errado. E eles condenariam isso. Da mesma forma, diz Jesus, os gentios vão se levantar.

Essas pessoas que tinham menos luz do que você, irão condená-lo no julgamento. Nínive e a Rainha de Sabá estarão em melhor situação no dia do julgamento do que você. E Mateus 12 continua falando sobre a mãe e os irmãos de Jesus.

Agora, em Marcos, a mãe e os irmãos de Jesus chegaram mais ou menos neste ponto da história, em 3:31, porque em 3:21 eles ouviram que Jesus havia enlouquecido. Bem, Mateus é um pouco mais gentil com a mãe e os irmãos de Jesus aqui. Ele não enfatiza todo esse ponto.

Mas a família era um valor essencial na cultura. E você teve que honrar seus pais, obviamente. Mas Jesus diz, meus discípulos são minha família espiritual.

Essa é a família que mais conta. Ele não está rejeitando sua família terrena, mas está priorizando o que sua família espiritual mais conta. E isso teria sido ofensivo naquela cultura.

Passando para Mateus 13, as parábolas da presença do reino. Temos sete ou oito parábolas aqui, assim como as sete ou oito parábolas do reino futuro em Mateus 24 e 25. E uma dessas parábolas, no centro desta seção, realmente enfatiza a diferença entre o... enfatiza a importância de a presença do reino.

A semente de mostarda versus a árvore de mostarda. Novamente, o fermento foi misturado à massa. Enfatize o presente reino oculto versus a glória futura.

Nesta parábola também ele tem Mateus 13, um Semeador semeando para uma colheita futura. Ele também fala do trigo e do joio crescendo juntos até o futuro. Então, isto está falando sobre a atividade presente à luz do reino futuro, mas é a atividade presente.

O reino é especialmente como o fermento, como um tesouro ou como uma pérola pela qual se sacrifica tudo. O que é uma parábola? Jesus conta muitas parábolas. O que é uma parábola? Bem, alguns estudiosos enfatizaram o sentido usual do termo grego.

Já em Aristóteles significava uma analogia. Os filósofos gregos e Paulo usaram ilustrações, usaram muitas analogias, mas normalmente o que contavam não eram parábolas com histórias animadas como as de Jesus e de outros mestres judeus. A propósito, isso implica a autenticidade das parábolas de Jesus.

Como a igreja posterior não contou esse tipo de parábola, podemos ter certeza de que a igreja posterior não teria inventado essas parábolas. São coisas que remontam a Jesus. E isso é algo que mesmo aqueles que estão inclinados a ser céticos em relação a algo que você não pode provar, bem, aqui temos evidências que deveriam incliná-los a dizer, não, estes voltam para Jesus, se estiverem abertos a evidências.

A palavra hebraica mashal, às vezes traduzida como parábola em grego, parábola em grego, significa várias coisas. Pode incluir histórias, provérbios, canções de provocação, enigmas e assim por diante. Da mesma forma, as parábolas de Jesus abrangem a mesma gama de formas literárias.

Então provavelmente é usado da mesma forma que a Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento, às vezes usa parábola para traduzir mashal. Jesus está falando dessa maneira, com palavras sábias. Os paralelos específicos mais próximos que temos com as parábolas de Jesus vêm de outros sábios judeus.

Você pode encontrar algumas parábolas de animais e fábulas entre os gregos, mas na verdade os paralelos mais próximos que temos, e temos uma parábola de plantas, aliás, no Antigo Testamento, o primeiro conto vegetariano, poderíamos dizer, do capítulo de Juízes 9, contado por um dos filhos de Gideão. Mas também temos Natã contando uma parábola a Davi em 2 Samuel, capítulo 12, creio eu. Mas os paralelos específicos mais próximos das parábolas de Jesus são aqueles contados por outros sábios judeus.

Na verdade, alguns deles usam o mesmo enredo. Os rabinos também usaram parábolas de histórias. Eles usaram o mesmo tipo de características comuns que

Jesus usou, como um proprietário de terras e um campo, um rei dando uma festa de casamento para seus filhos e para seu filho, e assim por diante.

Mas os rabinos posteriores não poderiam ter influenciado Jesus. Sabemos disso porque eles são posteriores. Nem teriam tentado aprender com Jesus.

Há uma história do rabino Eliezer ben Hurcane, creio que foi, que foi preso por um minuto por heresia. E ele disse, bem, o que eu fiz de errado para que Deus permitisse que eu fosse falsamente acusado disso? E outro rabino disse a ele: bem, você já ouviu alguma coisa que esses judeus cristãos disseram e que você aprovou? Ele disse, ah, sim, havia alguma coisa. Bem, você vê, é por isso que você merece isso.

Eles estavam muito desanimados em aprovar qualquer coisa que Jesus dissesse ou que seus seguidores dissessem. Eles consideraram isso contaminando suas mentes. Então, eles não tentaram aprender com Jesus.

Mas ambos tinham uma fonte comum: os sábios judeus costumavam usar histórias para comunicar seus pontos de vista, como temos algumas delas no Eclesiástico e assim por diante. Os rabinos, como os temos em sua literatura posterior, usam com mais frequência as cortes reais do que Jesus. Ele faz isso às vezes.

Mas as parábolas de Jesus são mais agrárias, provavelmente porque ele está falando especialmente aos camponeses galileus, aos agricultores pobres galileus. Os rabinos também tendiam a apoiar os valores convencionais. Jesus tende a subverter os valores tradicionais para ir contra a cultura.

Jesus também é mais escatológico e fala mais sobre o fim dos tempos. Os rabinos podem ter feito menos isso, em parte porque foram queimados após um falso messias chamado Bar Kokhba, que mais tarde reconheceram ser falso. Mas Jesus, o verdadeiro messias, estava disposto a falar sobre o fim dos tempos.

O propósito das parábolas. As parábolas eram essencialmente ilustrações de sermões. Bem, para que serve a ilustração sem o sermão? Pode haver exceções, mas muitas vezes se você contar a história e não tiver o sermão para acompanhá-la, as pessoas não terão ideia do que você está tentando comunicar através da história.

Muitas vezes Jesus contou parábolas sem interpretá-las publicamente. Jesus guardou o segredo do reino para seus discípulos e deu aos outros apenas pistas suficientes para convidá-los a voltar para o estudo bíblico no meio da semana ou para convidá-los a segui-lo mais de perto, para que também pudessem ser discípulos e aprender seu ensino. Não é só para os doze, mas para os discípulos, todos aqueles que foram alunos de Jesus, aqueles que o seguiam de perto.

Alguns estudiosos que são mais céticos em relação a alguns dos ensinamentos de Jesus duvidam que Jesus tenha explicado suas parábolas, mesmo aos seus discípulos. Mas eles provavelmente estão errados. Na verdade, posso dizer que eles estão muito, muito provavelmente errados, simplesmente com base no que sabemos sobre a antiga cultura judaica.

Os professores judeus normalmente davam interpretações de suas parábolas e até mesmo de seus ensinamentos secretos, que comunicavam aos seus discípulos. Agora eles tinham alguns ensinamentos secretos que só comunicariam a um discípulo de cada vez, como quando estavam falando sobre a carruagem do trono ou sobre os mistérios da criação, porque eles disseram, bem, o fogo poderia descer do céu se fazemos isso com muitas pessoas. Mas mesmo com seus ensinamentos secretos, eles comunicaram aos seus discípulos.

Foi isso que eles fizeram. Eles explicariam suas parábolas. Muitas das parábolas de Jesus são evidentes pelo seu contexto.

Certamente, as parábolas de Lucas 15 são evidentes. Mas os discípulos de Jesus não eram mais espertos do que a maioria de nós, e os discípulos de Jesus precisavam de explicações. Não sei quantos deles eu teria conseguido sem as explicações.

Alguns dos estudiosos mais céticos não gostam dos registros do Evangelho sobre as explicações de Jesus porque discordam das interpretações das parábolas que esses estudiosos criaram. Mas, novamente, os professores antigos normalmente explicavam essas coisas aos seus discípulos. E adivinhe quem é a principal fonte do que temos nos Evangelhos? Os discípulos.

Então, presumivelmente, eles ouviram as interpretações. Bem, Agostinho e os intérpretes medievais alegorizaram demais as parábolas. Assim, alguns intérpretes reagiram exageradamente contra essa alegorização das parábolas, tentando encontrar significado simbólico em cada detalhe da parábola.

Assim, Adolf Jülicher argumentou que cada parábola tem apenas um significado e um ponto principal. Assim, sempre que Jesus explicava em suas parábolas mais de um ponto de contato com a realidade, Jülicher rejeitava a explicação. Mas Jülicher, que também foi seguido por Dodd e Jeremias, e Jeremias deveria saber melhor porque conhecia muito bem a literatura judaica, mas Jülicher, Jeremias e Dodd foram longe demais porque nas antigas parábolas judaicas eles muitas vezes tinham vários pontos de contato com a realidade.

Nem todos os pontos precisavam simbolizar alguma coisa, mas muitas vezes eles tinham vários pontos. Jülicher disse um ponto porque estava seguindo as regras de retórica de Aristóteles. Mas os rabinos não sabiam, provavelmente normalmente, e certamente não se importavam muito com as regras de retórica de Aristóteles.

E como Ben Witherington, um crítico retórico, apontou, Jülicher até interpretou mal Aristóteles. Fiebig, contemporâneo de Jülicher, abordou as parábolas de uma maneira diferente. Na verdade, ele observou indutivamente como os rabinos contavam suas parábolas e como davam suas interpretações.

E Fiebig estava realmente no caminho certo, ao contrário de Jülicher. Então, Robert Johnston realmente fez uma dissertação de 600 páginas sobre parábolas tanaíticas e demonstrou em detalhes que Fiebig estava certo e Jülicher estava errado. E assim a maioria dos estudiosos que sabem alguma coisa sobre parábolas judaicas reconhecem isso, incluindo estudiosos judeus que escrevem sobre parábolas judaicas.

Eles reconhecem que muitas vezes houve interpretações e muitas vezes tiveram múltiplos pontos de contato. Mesmo as parábolas bíblicas muitas vezes tinham múltiplos pontos de contato. Isso é verdade em 2 Samuel 12, versículos 1 a 6, onde há algumas coisas que representam outras coisas.

Apenas um exemplo de uma parábola rabínica como esta. Um rabino contou uma parábola sobre um rei que precisava de guardas para seu pomar. Então, ele escolheu um cara que não conseguia andar e outro que não conseguia ver.

O cara que não conseguia andar conseguia localizar os ladrões, e o cara que não conseguia andar conseguia pular e acenar com as mãos e assustar os intrusos. Mas nenhum deles conseguiu roubar suas maçãs. Bem, o cara que não conseguia andar e o cara que não conseguia ver, descobriram uma maneira de enganar o dono.

O cara que não conseguia andar subiu nas costas do cego e eles roubaram algumas maçãs. Quando o rei voltou, eles disseram: ah, não sabemos quem roubou as maçãs. Obviamente, não poderíamos ser nós porque um de nós é cego e o outro não consegue andar.

Então, ele fez o coxo subir nas costas do cego. Vocês pecaram juntos, disse ele, então serão julgados juntos. O rabino disse que é da mesma forma quando Deus julga o mundo.

Ele nos ressuscitará primeiro, para que nossas almas e nossos corpos, que pecaram juntos, possam ser julgados juntos. Bem, obviamente, nesta parábola, o juiz e o rei representam Deus. E na parábola, o cego e o que não conseguia andar representam o corpo e a alma.

Então, foram vários pontos de contato, pelo menos três ali. Veremos algo assim na parábola do Semeador com múltiplos pontos de contato, uma parábola dos solos. O contexto é este.

Jesus está sofrendo oposição da elite religiosa e possivelmente de sua própria família, embora Mateus não seja tão claro quanto Marcos. E então, no final da seção da parábola, ele é rejeitado pela sua cidade natal. Nem todos estão recebendo a mensagem de Jesus.

Portanto, quem passa tempo com Jesus deve reconhecer que o solo que não produz bons frutos representa as pessoas que rejeitam a mensagem de Jesus. O solo que produz bons frutos são as pessoas que recebem a mensagem de Jesus. Mas Jesus terá que explicar isso de qualquer maneira aos seus discípulos.

Jesus usa algumas imagens comuns que seus ouvintes reconheceriam. A maioria dos galileus eram camponeses agrários. Eles trabalhavam a terra para si próprios ou para proprietários ricos.

Muitas vezes semeavam antes de arar. Às vezes eles aravam antes de semear. Algumas culturas diriam que isso é estúpido.

Você nunca semeia antes de arar. Mas na antiga literatura judaica, descobrimos que isso acontecia nos dois sentidos. Às vezes eles semeavam antes de arar.

E aparentemente esse é o primeiro ano da pessoa no campo, então ele realmente não conhece o terreno tão bem como conheceria se já tivesse esse terreno há muito tempo. O retorno médio dos cereais em Itália foi cerca de cinco ou seis vezes maior. Na Judéia, era cerca de sete e meio a dez vezes mais.

Então, para cada grão que você semeasse, você receberia em média sete e meio a dez de volta. Mas Jesus, depois que ele conta essa parábola do solo bom que compensa o solo ruim, mais do que compensa o solo ruim, e damos graças a Deus por isso porque senão a igreja já teria morrido há muito tempo, né? Mas Jesus manda a multidão para casa sem explicar a parábola. Então, os discípulos perguntam-lhe sobre a parábola.

Do que isso está falando? Jesus diz que os segredos do reino são apenas para você. Eles não são para estranhos. Se alguém quer os segredos do reino, precisa ficar por aqui.

Eles precisam não ser apenas estranhos. Eles precisam não ficar apenas para ouvir as histórias e as curas. Eles precisam se tornar discípulos.

Somente aqueles que permanecessem por lá depois que a multidão voltasse para casa teriam compreensão. Então Jesus explica quatro tipos de pessoas que ouvem seus ensinamentos. A semente é roubada pelo diabo, diz ele.

Não, o diabo não é onipresente, mas o diabo está por trás do roubo da semente. A semente é roubada pelo diabo. Temos uma figura de linguagem que entra por um ouvido e sai pelo outro.

Pode ser como alguém que assiste ao vídeo ou ouve o ensinamento, mas na verdade não presta atenção. O seu compromisso é demasiado superficial para tempos difíceis e os testes são outro tipo de solo. E outro tipo de solo, aqueles que estão distraídos pela riqueza e pelos assuntos desta vida.

Eles estão preocupados com outras coisas. Eles não estão buscando primeiro o reino. Não que outras coisas não importem, mas busque primeiro o reino e todas essas coisas lhe serão acrescentadas.

Primeiras coisas primeiro. Mas então o quarto grupo, diz ele, o quarto tipo de solo, aqueles que ouviram a palavra e a compreenderam. Bem, quem foram os que entenderam a palavra? Jesus já lhes disse.

Vocês, discípulos, vocês que ficaram para a interpretação. Queremos ser um bom terreno? Podemos ser um bom terreno escolhendo ser discípulos, e não apenas multidões. Se você ficou comigo por tanto tempo durante o curso de Mateus, suspeito que provavelmente foi um bom terreno, porque a maioria das pessoas não teria paciência para fazer isso, mas você tem.

Para aqueles que apenas ouvem a pregação no domingo de manhã, isso pode não ser suficiente, a menos que tenham uma vida devocional muito forte. Precisamos ir além de apenas ouvir algo uma vez por semana. Precisamos ser discípulos.

Precisamos seguir Jesus. Precisamos aprender com Jesus regularmente. A revelação futura do povo do reino está no capítulo 13, versículos 24 a 43.

Temos as parábolas do grão de mostarda e do fermento, 13:31 e 32. Ela é colocada no meio da parábola do joio, assim como Jesus dá a primeira interpretação antes de uma segunda interpretação depois da parábola dos quatro solos. No meio da parábola do joio, ele vai falar do grão de mostarda e do fermento porque nos dá uma espécie de pista.

Falaremos mais sobre isso. Mas a parábola do joio, 13:24 a 30, com a interpretação nos versículos 36 a 40, enfatiza a ocultação do reino no presente. É uma história agrícola realista, 13:24 a 30.

Os chefes de família eram comuns nas histórias rabínicas e nas histórias gregas. Os campos eram comuns nas parábolas rabínicas, embora fossem ad hoc. Eles poderiam significar qualquer tipo de coisa nessas parábolas.

Jesus diz que o reino é semelhante. Ele não quer dizer que o reino é necessariamente como a primeira coisa que ele menciona na parábola, mas foi quando os rabinos disseram que eles queriam dizer que o reino é como toda esta história, como o assunto desta parábola, não necessariamente a primeira coisa que eles mencionaram. Então, é assim que acontece com o reino, diz Jesus.

Bem, essa pessoa tinha um inimigo. Era comum no mundo antigo. Muitas pessoas tinham inimigos, incluindo agricultores que tinham inimigos.

E o que os agricultores inimigos por vezes faziam a outros agricultores era por vezes semear joio, *Lolium tomentum*. Parece trigo nos estágios iniciais. Eu chamo isso de uma parábola terrível.

E também, algumas traduções chamam isso de joio. Então, parece trigo nos estágios iniciais. Sabemos que os agricultores rivais por vezes rivalizavam desta forma porque os romanos tiveram até de criar uma lei contra a semeadura de joio no campo de outra pessoa.

Você poderia arrancar cuidadosamente as ervas daninhas, mas não conseguiria arrancar tantas. E como o joio parecia trigo, havia uma chance de arrancar parte do trigo nos estágios iniciais. Mas depois que o trigo estivesse totalmente crescido, bem, então você poderia distinguir entre o joio e o trigo.

Então você poderia separá-los. O joio era inútil, exceto como combustível. E assim seria no dia do julgamento.

Será então que os justos e os ímpios serão separados. Antes de voltar à interpretação da parábola do joio ou do joio, ele conta uma parábola sobre o presente reino oculto, que é o mesmo que o futuro reino glorioso. A semente de mostarda era proverbialmente pequena e cresceu até se tornar uma planta muito grande.

De acordo com o que os estudiosos mais frequentemente identificam como a semente de mostarda e a árvore de mostarda, a árvore de mostarda é na verdade um arbusto muito grande. Pode crescer até uma altura de cerca de 2,5 a 3 metros ao redor do Lago da Galiléia. Assim, os pássaros podem não construir tanto ninhos em seus galhos.

Eles podem simplesmente pousar em seus galhos. Mas é interessante. Jesus usa uma linguagem muito semelhante a Ezequiel 17, e especialmente a Daniel 4:12. Daniel 4:12 fala sobre esses diferentes reinos, o reino de Nabucodonosor.

Ele fala de Nabucodonosor como uma árvore, uma grande árvore onde os pássaros podiam vir e fazer ninhos nos galhos. Então, Jesus está aludindo a esta linguagem do

reino, mas ele está falando, em última análise, sobre o reino de Deus que suplantará os quatro reinos dos quais Daniel fala, os reinos anteriores dos quais Daniel fala. O fermento às vezes era associado ao mal.

Assim, quando ouvimos falar do fermento misturado no pão ou no pão, o fermento às vezes é associado ao mal. Então isso pode dar algum valor de choque aqui. Mas a ideia principal do fermento não é má.

No caso de tirar o fermento ou o fermento para a Páscoa, era apenas um símbolo de pressa. Você tinha que se apressar. Você não teve tempo de trabalhar com o fermento.

Aqui o ponto do fermento é apenas a difusão do fermento, a característica mais característica do fermento. Fica misturado em toda a massa. Jesus usa palavras especiais para isso.

Ele diz que a mulher esconde na massa. Essa é uma descrição incomum, por isso é enfática. É mostrar o que quero dizer.

Esse fermento permeia a massa, mas ela o esconde na massa. Você não sabe que está lá se não souber nada melhor. O mesmo que as pessoas não reconheceriam o reino de Jesus se não conhecessem melhor.

As mulheres galileias cozinhavam pão para a sua casa, mas isto é mais do que a mulher galileia normalmente cozinaria. A farinha aqui pesa cerca de 50 libras. Isso é pão suficiente para mais de 100 pessoas.

Não consigo pensar de imediato qual é o equivalente métrico de 50 libras, mas não preciso me preocupar com o equivalente métrico para 100 pessoas. Isso é muito pão. Normalmente não se consertaria tanta coisa.

Era impossível para a mulher consertar mais do que isso, mas é uma forma de dizer, sabe, vai ser ótimo. Vai ser muito além do que parece agora. Mas só quem tem os olhos da fé reconhece a presença do reino.

Aqueles de nós que têm aquela sensação espiritual de que Deus nos deu visão para reconhecer, aqui está o reino. Nem todo mundo reconhece isso. Paulo fala disso em 2 Coríntios 2. Ele diz que somos aroma de vida para aqueles que recebem as boas novas, e cheiro de morte para aqueles que as rejeitam.

Eles vêm nos nossos sofrimentos apostólicos apenas sofrimento, tal como vêm na cruz apenas morte. Mas aqueles a quem foi dado o dom da vida eterna reconhecem na cruz que essa é a mensagem da vida, e reconhecem no sofrimento apostólico que isto tem um propósito. É para trazer vida.

Da mesma forma, as pessoas nem sempre reconheceram o reino em Jesus curando alguns doentes e expulsando demônios, mas era isso que Jesus estava fazendo. As parábolas de Jesus pretendem revelar os mistérios de Deus. Ele diz que estes são enigmas para quem está de fora, mas transmitem a verdade aos discípulos, àqueles que estão dispostos a ouvi-los.

Pois bem, a interpretação da parábola do joio, do joio, do joio. Deus tolera os ímpios por causa dos escolhidos, mas um dia distinguirá entre eles, de 1336 a 43. A imagem de uma colheita do fim dos tempos era familiar.

Você o encontrará em algumas obras judaicas posteriores, como 2 Baruch e 4 Esdras. Jesus abraçou os pecadores à mesa, mas denunciou os religiosos. Você não poderia dizer olhando quem iria entrar no reino e quem não iria em um determinado momento, porque você não sabia quem iria perseverar, e você não sabia quem iria realmente responder. à mensagem que ainda não a tinha ouvido.

O mesmo acontece com a parábola dos solos. Você semeia em todos os lugares. Você não sabe.

Deus tem surpresas para nós. Você sabe, a mensagem se espalhou primeiro na Galiléia e depois na Judéia. Depois começou a espalhar-se na Síria, Turquia e Egito e, eventualmente, espalhou-se ainda mais no Império Romano.

Começou a se espalhar para o leste, para a Ásia Ocidental e ainda mais para a Ásia. Começou a se espalhar para o sul. O império de Aksum na década de 300 foi convertido ao cristianismo quase na mesma época que o Império Romano.

Mas você vê que isso não é permanente, que alguns dos lugares que tiveram o evangelho mais florescente em algum momento da história o têm menos agora, ou pelo menos não o têm com muita força agora. Em alguns outros lugares o evangelho está florescendo. Você pode ver isso.

Quero dizer, ninguém no primeiro século poderia ter imaginado isso, mas grande parte da África, grande parte da América Latina e certas partes da Ásia onde o evangelho é espalhado. Muito disso aconteceu ao longo de um século. Deus garante que as boas novas cheguem a todas as nações e a todos os povos.

Mas nem sempre sabemos de antemão quem vai receber. Então, somos enviados a todos os povos com as boas novas. Às vezes, lançamos as bases e depois elas explodem por causa do evangelho.

Explode de uma forma positiva, quero dizer. Ele se espalha de forma positiva. A ênfase de Mateus pode ser, em parte, em permanecer parte da comunidade judaica.

Você não precisa sair. Ou continue a ter comunhão com as pessoas mesmo que elas não estejam servindo a Deus agora. Não sabemos o que o futuro reserva.

Provavelmente, algumas pessoas disseram que isso se aplica à igreja onde há pessoas ímpias e piedosas na igreja. Pode haver verdade nisso. Também pode estar falando sobre a coexistência dos povos do reino com o mundo nesta era.

2 Pedro 3 fala sobre esperar e apressar a vinda do dia de Deus. Qual é o motivo do atraso? 2 Pedro 3 diz que Deus não quer que ninguém pereça. Ele quer que todos tenham vida eterna.

Há algumas pessoas que se voltarão para Deus, que ainda não se voltaram para Deus, se a palavra demorar. 13:44-53 fala daqueles que conheciam o valor do reino. O reino custará tudo aos seus verdadeiros seguidores.

Jesus vale tudo. 13:44-46, Jesus fala de um tesouro escondido num campo. Bem, as pessoas na Judéia e na Galiléia muitas vezes escondiam tesouros.

Era um motivo folclórico proeminente. Muitas pessoas contaram histórias sobre isso. O final feliz, você ganha o tesouro.

Aparentemente, um camponês aqui trabalha para um proprietário de terras provavelmente ausente. Havia muitos proprietários de terras. Eles eram donos da terra, mas não saíam muito para vê-la.

Aqui está alguém trabalhando no patrimônio dessa outra pessoa. Bem, ele vai e compra esse terreno do proprietário. Como os contratos de terreno geralmente especificam, você obtém o terreno e tudo o que nele há.

Ele consegue o contrato normal de terra e é dono de tudo o que há na terra. A maioria das histórias sobre tesouros contadas pelos rabinos envolvia um compromisso legal, a riqueza de quem o descobrisse ou uma recompensa pelo arrependimento, mas aqui a ênfase está no custo. Esse tesouro valia tudo, então ele vendeu tudo o que tinha para conseguir algo que valesse muito mais.

Jesus disse, até a sua própria vida, se você perder a vida pela vida eterna, vale a pena. Entregamos nossas vidas a Jesus e ele as salva. Ele também conta outra parábola como esta, O Mercador e a Pérola.

Ao contrário do camponês, este é um homem com capital. Jesus conta aqui uma história sobre alguém que tem alguma riqueza. A maioria dos comerciantes vendia produtos individuais, mas as pérolas estavam entre os produtos mais caros.

Eram produtos de luxo na época em que as importações chegaram ao Império Romano. Mergulhadores pescavam pérolas no Mar Vermelho, no Golfo Pérsico e no Oceano Índico. Outras histórias judaicas que falam sobre pérolas enfatizariam a piedade de uma pessoa, um homem que pagou demais para conseguir um peixe para o sábado e, portanto, encontrou uma pérola no peixe, e assim por diante.

Às vezes, uma pérola era usada como símbolo do ensino da Torá. Mas em todo caso, nesta história que Jesus conta, aqui um homem encontra uma pérola de grande valor. Esta pérola valeu tudo.

E então, neste caso, Jesus diz, desista de tudo se precisar por causa desta pérola. Somente o julgamento final revelará aqueles que estão verdadeiramente comprometidos com o reino. 13h47 às 50.

Não faça isso para que outras pessoas pensem que você é ótimo. E novamente, algumas pessoas não perseveraram e outras chegam à fé em Cristo mais tarde. Ao redor do Lago da Galiléia, você veria pescadores separando peixes comestíveis e kosher do tipo de peixe que você não podia comer ou era contra a lei judaica comer, Levítico 11.

O reino ainda não havia sido consumido pelo fogo, mas o reino estava presente de forma oculta no mundo. Algum dia, o reino será consumado e Deus trará tudo à luz. Deus julgará os segredos do coração das pessoas.

Aqueles que são perdoados, aqueles que andam na luz do amor de Deus, estarão com ele para sempre. O sofrimento acabará. Aqueles que escolheram rejeitar todas as ofertas de amor que Deus lhes fez através de tudo o que ele fez por eles estarão longe dele para sempre, de acordo com a sua própria escolha.

E vemos em 13:51 a 53, que os verdadeiros mestres do reino mostram o seu valor para todos verem. A lei ainda é valiosa, lembra? 17h17 às 17h20. Bem, havia pessoas que conheciam a lei.

Eles já foram educados na lei, mas depois entram no reino. E assim, eles reúnem o melhor que tinham na Torá com o pleno entendimento do reino. E Jesus fala deles como escribas do reino.

Lemos sobre isso mais tarde no Evangelho de Mateus, onde Jesus diz: Eu vos envio profetas, mestres e escribas. Em 28:19, ele diz que devemos fazer discípulos para o reino. O próprio Mateus provavelmente foi um escriba do reino.

Ele conhecia bem as escrituras e entendia bem as boas novas do reino. Neste ponto, posso passar para Mateus capítulo 14. Novamente, farei algumas dessas coisas com

menos detalhes, mas vou contar a vocês em Mateus 14, esta história sobre Herodes Antipas.

Você se lembra que Herodes era o governador da Galiléia. Bem, há mais de um Herodes. O Herodes em Mateus capítulo 2 é Herodes, o Grande.

Este é Herodes Antipas, um de seus filhos. Arquelau, seu filho, não reinou muito tempo na Judéia. Ele foi afastado do cargo, mas Herodes Antipas permaneceu no poder por muito tempo.

Ele não era um rei. Ele era um governador, especificamente um tetrarca, que era governador de uma tetrarquia. Mas ele cuidou da sua própria vida e manteve Roma feliz, e assim permaneceu no poder por uma geração inteira até a época de João Batista.

Mas foi então que ele teve um caso com a esposa de seu irmão, Herodias. Ele gostava tanto dela que queria que ela se casasse com ele. Mas Herodias era uma princesa e, como princesa, recusou casar-se com um polígamo.

Ela disse, olha, eu não vou casar com você se você já tem outra esposa. Então, Antipas decidiu, ok, quero me casar com Herodias, então vou me divorciar da minha primeira esposa. Bem, já sabemos o que Jesus pensava sobre coisas assim, mas Antipas decidiu divorciar-se da sua primeira esposa.

Infelizmente, sua primeira esposa também era princesa. Ela era filha do rei Aretas IV, que era o rei dos árabes nabateus. Agora, Nabateia se estendia por uma área muito ampla.

Incluía a Decápolis de que falávamos antes. Provavelmente não controlava Damasco neste período, mas tinha um etnarca estacionado lá como chefe da comunidade comercial de Damasco. Mas ele controlava muito território, era um rei muito poderoso.

Na verdade, os romanos o deixaram no poder como rei sob o Império Romano porque ele estava bem estabelecido no poder. Sua filha era casada com Herodes Antipas I, e foi um casamento politicamente muito inteligente. Mas a primeira esposa de Antipas, a princesa nabateia, recusou-se a aceitar o insulto, sabendo que Antipas planejava divorciar-se dela.

Ela fugiu de volta para o pai antes que Antipas pudesse se divorciar dela. Isso criou tensões entre a Galiléia e os nabateus. Aqui estão algumas cenas de Nabateia, que provavelmente pareciam um pouco melhores naquela época.

Mas isso se tornou uma grande questão política naquela época porque mesmo no próprio território de Herodes, Herodes controlava não apenas a Galiléia, mas também controlava a Peréia além do Jordão. Havia muitos nabateus que viviam lá. E a última coisa que você quer dentro do seu território são algumas pessoas que são seus súditos, mas que são realmente leais a outra pessoa.

É claro que isso acontece frequentemente hoje em países onde temos divisões que não seguem linhas étnicas e assim por diante. Aconteceu, mas foi muito inconveniente para Herodes Antipas. Eventualmente, isso levou à guerra, e os nabateus derrotaram totalmente Herodes Antipas.

Foi muito humilhante para Herodes Antipas. Eles teriam tomado o seu reino se os romanos não tivessem intervindo. Seu mau casamento com Herodias foi politicamente delicado.

Agora, esta guerra realmente aconteceu depois da morte de João Batista. As pessoas diziam que era um julgamento sobre Herodes por causa da morte de João Batista. Mas já era uma questão política, já era um problema político quando João Batista falava sobre isso.

João apareceu. Às vezes abordamos questões morais, mas essas questões morais parecem ter implicações políticas. Então, Antipas prendeu John.

A pregação de João estava apenas incitando as pessoas a reclamarem do que ele tinha feito com este casamento. E então ele colocou João na masmorra de Machaerus, sua fortaleza Pariana. Aqui estão alguns restos de Machaerus novamente.

Parecia melhor naquela época. Aqui estão mais alguns cenários, e isso nem é uma masmorra. Mas Mateus 14, a história é mais longa em Marcos capítulo 6, mas Mateus tem os detalhes mais relevantes.

O banquete aqui contrasta com Jesus como o anfitrião dos 5.000 que temos no contexto. Jesus é um bom anfitrião. Herodes Antipas é um anfitrião podre.

Um dia, Herodes Antipas estava organizando uma grande festa de aniversário para si mesmo. Os aniversários, aliás, eram comemorados por gregos e romanos. Esse não era um costume judaico.

Isso não quer dizer que seja um mau costume. Gosto de comemorar que Deus me deu mais um ano e gosto que as pessoas tenham sido especialmente gentis comigo naquele dia. Mas esse era um costume grego e romano.

Mas os membros da elite judaica frequentemente seguiam os costumes gregos. Os banquetes da família herodiana eram notoriamente imorais. Há um estudioso que muitas vezes é muito cético em relação aos relatos dos Evangelhos, mas quando ele chega a esta história, ele disse, você sabe, eu teria sido cético em relação a isso, exceto que sabemos que, bem, a família herodiana era famosa por sua banquetes imorais.

O capítulo 6 de Marcos contrasta com a história de Ester. Lembre-se, no livro de Ester, capítulo 1, a rainha Vasti se recusa a se despir diante dos convidados. Mas aqui, a filha de Herodias, a princesa Salomé, cujo nome sabemos por Josefo, dança obscenamente diante desses convidados.

O rei Akash de Arosh, o rei Xerxes, provavelmente ofereceu a Ester metade do reino. Isso está em Marcos. Mateus não inclui esse detalhe.

Mas em Marcos, capítulo 6, Antipas oferece a Salomé metade do reino por causa de sua luxúria bêbada. Agora, Antipas não poderia ter dado a ela metade do reino. Lembre-se, ele é apenas um Tetrarca.

Roma é dona do reino. Então, você sabe, ele está prometendo a ela, oferecendo algo que ele realmente não pode dar a ela. Bem, Salomé é inteligente e precisa pedir algo mais prático.

Então, ela vai e pergunta à mãe. Agora, Mark diz que ela saiu para perguntar à mãe. Por que ela teve que sair? Bem, Machaerus, como a maioria dos palácios, tinha salões de banquetes separados para homens e mulheres.

Então, ela sai para perguntar à mãe, Herodias, em um lugar separado. Herodias não estava lá para testemunhar a luxúria bêbada do marido, embora provavelmente o conhecesse bem o suficiente para saber como ele era também neste caso. Então, Salomé fez um pedido a ela.

Bem, Herodes estava bêbado. Ele também fez juramentos. Sua honra estava agora em jogo diante dos convidados do jantar.

Ele ficou muito triste em fazer isso porque gostava de ouvir João, assim como alguns outros governantes gostavam de se divertir ouvindo filósofos ou algo assim. Então, John é decapitado. Esta foi a forma mais misericordiosa de execução.

Era a forma usada para cidadãos romanos e assim por diante porque a pessoa morria mais rápido cortando a cabeça. Às vezes, a crucificação pode levar alguns dias para terminar de morrer. Seus discípulos então arriscaram seus próprios pescoços para enterrá-lo, o que destaca, por meio de contraste, a infidelidade dos próprios discípulos de Jesus alguns capítulos depois.

Marcos fala sobre como a cabeça é apresentada em uma bandeja, apenas um clímax muito grotesco deste banquete que contrasta tanto com o banquete onde Jesus foi o anfitrião e alimentou muitas, muitas pessoas. Em termos deste elemento grotesco, temos algumas outras histórias verdadeiras da antiguidade de alguns governantes que, por causa de um rapaz ou de uma mulher por quem estavam interessados sexualmente, os entretinham executando alguém à sua frente. Isso foi universalmente desprezado pelas pessoas que leram isto.

Então, João está sendo retratado aqui como um mártir, mas Herodes Antipas está sendo retratado como uma pessoa muito má, o que ele era. Então, o que aconteceu com Antipas e Herodias? Bem, a Bíblia não nos diz, mas os princípios bíblicos agiram em suas vidas. O adultério nunca compensa.

Marcos às vezes chama Antipas de rei, o que ele agia como se fosse. Na Galiléia, ele era a coisa mais próxima de um rei que eles tinham. Mas Antipas tecnicamente não era um rei.

Tecnicamente, ele era apenas um tetrarca, como na maioria das passagens de Mateus e de Lucas. Marcos pode estar zombando de Herodes Antipas, especialmente se souber o que aconteceu mais tarde. Herodias tinha um irmão chamado Herodes Agripa I. Atos 12 apenas o chama de Herodes, reservando o título de Agripa para seu filho, Herodes Agripa II, que agiu um pouco mais maduro.

Mas Herodes Agripa I era companheiro de festa de Caio Calígula em Roma. Caio Calígula mais tarde tornou-se imperador e cuidou de seu velho amigo, Agripa. Agripa agradava as pessoas.

Ele fez isso em Roma. Ele também fez isso na Judéia. Quando ele se tornou rei da Judéia, ele tentou agradar as pessoas de lá, e Atos 12 fala sobre isso.

Mas ele se tornou rei da Judéia. Na verdade, Calígula não o deixou sair de Roma, mas quando Calígula morreu, o próximo imperador, Cláudio, enviou Agripa I para ser rei da Judéia na Judéia, e ele reinou lá de 41 a 44 até morrer. Sua morte é descrita tanto em Josefo quanto em Atos 12.

Mas tudo bem, aqui está o irmão de Herodias. Ele vem e se torna um rei pleno depois de passar algum tempo em Roma. Herodes Antipas foi o tetrarca da Galiléia durante uma geração inteira.

Ele nunca foi rei e Herodias ficou chateado. Meu irmão é um rei, ela disse. Por que você não é um rei? Mas ninguém poderia ser rei a menos que o imperador assim o dissesse.

Antipas disse que não posso fazer isso. Você precisa da permissão do imperador. Mas Josefo, o historiador judeu, diz-nos que Herodias continuou a importuná-lo repetidamente até que finalmente ele cedeu, e Antipas pediu ao imperador e disse: poderia, por favor, tornar-me rei? Ao que o imperador respondeu: ninguém pode ser rei a menos que eu diga que ele pode ser rei.

Desculpe pelas fotos novamente. Peguei o que estava de graça e apenas misturei e combinei. Mas de qualquer forma, o imperador ficou tão zangado com o pedido de Antipas que baniu Antipas para a Gália.

Mas ele disse a Herodias, você sabe, você é irmã do nosso amigo Herodes Agripa I, então não precisa ser banida. Ela disse: não, eu também vou. Assim, Herodes Antipas e Herodíades passaram seus últimos dias no exílio.

Sem querer, mas eles deveriam ter ouvido John, não deveriam?

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 12, Mateus 12-14.